

BIODIVERSIDADE DE COMPOSITAE DA MARGEM DIREITA DO MÉDIO SÃO FRANCISCO E REGIÃO CENTRO-SUL DO ESTADO DA BAHIA.

ROQUE, Nádia^{1,3}; BAUTISTA, Hortensia Pousada^{1,4}; WATANABE, Maurício T. Coutinho^{2,3}; OLIVEIRA, Viviane Ferreira de^{2,3}. 1. Docente; 2. Graduando; 3. IBIO/UFBA; 4. UNEB/IBGE. nroque@ufba.br

Expedições botânicas realizadas na Bahia nos últimos trinta anos trouxeram muitas novidades para as Compositae no Estado, incluindo diversos táxons novos. No entanto, os maiores esforços de coleta têm sido efetuados na Chapada Diamantina, região com predomínio de campo rupestre, uma vegetação peculiar e com alto índice de endemismos. O presente trabalho tem como objetivo o levantamento das espécies da família em áreas pouco amostradas entre elas as regiões da margem direita do Médio São Francisco e a região Centro-Sul da Bahia, em especial as sub-bacias do Rio de Contas e do Rio Santo Onofre. Foram visitados e/ou amostrados 24 municípios. Além dos materiais coletados foram analisados materiais dos herbários ALCB, CEPEC, HRB e HUEFS. As áreas da margem direita do Médio São Francisco e os municípios mais ao sul do Estado, que têm a caatinga como vegetação predominante, apresentaram o menor número de espécies coletadas (1-4), com exceção de Bom Jesus da Lapa (12 espécies), Urandi (9 espécies) e Rio do Pires (9 espécies). Caetité, localizado mais ao norte e representado principalmente por vegetação de 'campos gerais', apresentou 43 espécies. Municípios localizados ao redor das Serras do Rio de Contas e do Sincorá obtiveram os maiores números de espécies: Barra da Estiva (50 espécies), Érico Cardoso (40 espécies), Ibicoara (30 espécies) e Ituaçu (14 espécies). Em Barra da Estiva há predomínio de campo rupestre, seguido por cerrado de altitude e 'campos gerais'; Érico Cardoso possui cerrado de altitude e campo rupestre; Ibicoara predomina cerrado, seguido pelos 'campos gerais', campo rupestre e carrasco; em Ituaçu, encontram-se manchas de cerrado e caatinga. Como resultado, os municípios a leste da região amostrada apresentaram a maior riqueza e diversidade para a família, especialmente pela predominância da vegetação de campo rupestre, apesar de não comporem a região central da Chapada Diamantina. (PRODOC/UFBA).